



FOTO: ANTÓNIO PEDRO SANTOS/IUSA

Macro Em 2028, o PIB estará 16% acima de 2019, antes da pandemia, indicam dados do FMI. Portugal fica em 11º lugar entre os 20 países da zona euro, e na posição 138 – em 190 países – a nível mundial

Crescimento até 2028 fica a meio da tabela do euro

SÓNIA M. LOURENÇO

A economia portuguesa não deve ir além do 11º lugar entre os 20 países da zona euro, e da posição 138 – em 190 países – a nível global, no crescimento entre 2019, antes da pandemia de covid-19, e 2028. Nesse ano, o Produto Interno Bruto (PIB) português deverá ficar 16% acima de 2019, indicam os cálculos do Expresso a partir das últimas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), colocando o país a meio da tabela no espaço da

moeda única e na parte de baixo do *ranking* mundial. Economistas alertam para dificuldades estruturais no crescimento.

A economia portuguesa foi uma das que mais cresceram na zona euro em 2022, e as previsões do FMI, inscritas no *World Economic Outlook*, indicam que deve voltar a ficar bem colocada este ano. Só que, foi também uma das que mais se afundaram em 2020, com o embate violento da pandemia, e das medidas de confinamento adotadas para a travar. Até por causa do peso do turismo, um dos sectores mais afetados pela crise pandémica, praticamente fechando portas. Um sector cuja recuperação impulsionou a economia portuguesa desde então.

Tudo somado, o PIB deverá ficar este ano 5,6% acima de 2019, tendo em conta a evolução já registada e a projeção do FMI para 2023, que é de um crescimento de 2,3%. Um valor ligeiramente acima do esperado pelo Banco de Portugal (2,1%) e do Governo (2,2%) e que ainda não está garantido, dadas as reservas sobre o desempenho da economia portuguesa na segunda metade do ano (ver texto em baixo).

Caso se confirmem os números do Fundo, Portugal ficará na décima posição entre os 20 países da zona euro no crescimento acumulado entre 2019 e 2023, e na posição 112 a nível mundial (em 190 países). É o cenário para os próximos anos não melhorar. Pelo contrário, tendo em conta as projeções do FMI, a

economia portuguesa perde lugares no *ranking*, tanto no espaço da moeda única como a nível global. Em 2028, o PIB português ficará 16% acima de 2019, um desempenho que fica no 11º lugar na zona euro, e na posição 138 a nível mundial. A explicação está no cenário traçado para a economia portuguesa. O FMI espera para os próximos anos crescimentos mais modestos, em torno dos 2%.

Problemas estruturais

Mas, porque é que Portugal não cresce mais? Ricardo Paes Mamede, professor do ISCTE-IUL, nota que “a taxa de crescimento tende a estar inversamente associada ao nível de PIB *per capita*. Os países mais ricos tendem a crescer

PIB estagnou no terceiro trimestre

Economistas apontam, em média, para uma variação nula face aos três meses anteriores. Mas há grande divergência nas previsões

A economia portuguesa voltou a estagnar no terceiro trimestre deste ano, tal como já tinha acontecido no segundo. As previsões dos economistas ouvidos pelo Expresso – em antecipação aos dados que o Instituto Nacional de Estatística (INE) avançará no final de outubro – apontam, em média, para uma variação nula do Produto Interno Bruto (PIB) em cadeia, isto é, face aos três meses anteriores. A confirmar-se, é precisamente o que já aconteceu na última primavera. Mas há grandes divergências entre essas previsões, com os economistas a dividirem-se entre os que esperam uma contração em cadeia da economia portuguesa e os que, em sentido contrário, apontam para algum crescimen-

to. O que sinaliza alguma incerteza sobre o número que o INE revelará daqui a menos de duas semanas.

Do lado pessimista, a Católica Lisbon antecipa uma contração em cadeia do PIB de 0,3%, o ISEG aponta para um recuo de 0,2% e o Millennium BCP espera uma queda de 0,1%. Já do lado otimista, o Santander prevê um crescimento de 0,2%, com o BPI a projetar que esse crescimento chegue aos 0,4%. Tudo somado, a média destes números sinaliza uma variação nula em cadeia do PIB no terceiro trimestre, ou seja, uma estagnação face aos três meses anteriores. Um valor ligeiramente melhor do que o previsto pelo Banco de Portugal, que no

início de outubro apontava para uma queda de 0,1%.

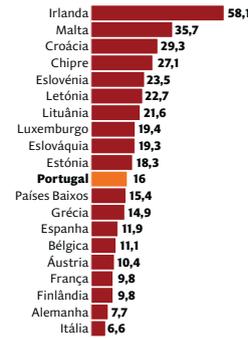
Já em termos homólogos, ou seja, na comparação com o mesmo período do ano passado, as previsões para o terceiro trimestre são todas de crescimento, embora com abrandamento. Os números oscilam entre 1,7% (Católica Lisbon) e 2,4% (BPI), com a média a situar-se nos 2%. Um valor abaixo do crescimento homólogo de 2,5% observado no segundo trimestre deste ano.

O que explica esta divergência entre as previsões dos economistas? Uma nota de análise da Católica Lisbon salienta que “a variabilidade da inflação entre trimestres introduz dificuldades acrescidas na estimativa das variações reais”. Além disso, há in-



PORTUGAL FICA EM 11.º NA ZONA EURO NO CRESCIMENTO DESDE A PANDEMIA ATÉ 2028

Crescimento do PIB entre 2019 e 2028, em %



Valores tendo em conta as projeções do Fundo Monetário Internacional para o crescimento das economias da zona euro de 2023 a 2028

FONTES: WORLD ECONOMIC OUTLOOK DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL E CÁLCULOS EXPRESSO

termos de capacitação da força de trabalho, Portugal ainda é, dos 27 países da União Europeia, o que tem a menor percentagem da força de trabalho com ensino secundário completo". Ainda por cima, "não há um aproveitamento pleno das gerações mais jovens, mais qualificadas, que não encontra perspectivas de valorização humana e salarial no nosso país, e é em muitos casos levada à emigração", acrescenta Miguel St. Aubyn, professor do ISEG. E aponta também baterias à "persistência de desigualdades na distribuição do rendimento, que levam à exclusão de franjas significativas da população, agravada pelos elevados níveis de endividamento e pelas dificuldades com a habitação".

Acresce um défice de capital: "Portugal está em 14.º dos 19 países do euro [ainda sem a Croácia] no capital produtivo por empregado", aponta Pedro Brinca, chamando a atenção para "um tecido empresarial muito atomizado, em que as microempresas absorvem mais de 40% do emprego, criando pouco mais de 20% do valor acrescentado". "Predominam empresas pequenas, familiares, com produtividade mais baixa", reforça Miguel St. Aubyn.

Pedro Brinca destaca ainda "um ambiente económico desfavorável em muitas dimensões (fiscal, legal, laboral, incerteza legislativa, entre outras)". O ambiente económico "não encoraja o investimento privado em atividades que proporcionem um crescimento sustentado da produtividade", frisa Miguel St. Aubyn. E alerta para "um fraco desempenho do sector público, com destaque para a ineficiência e morosidade do sistema judicial e de outros sectores da Administração Pública, o que torna o nosso território pouco atrativo para o investimento de empresas mais vocacionadas para a rentabilidade de médio e longo prazo". Por fim, "predomina uma mentalidade de aversão ao risco, desconfiança, respeito pelas hierarquias, e procura constante de zonas de conforto, em detrimento da inovação económica e social e da criação cultural, valores necessários para o estímulo do crescimento e do desenvolvimento", remata Miguel St. Aubyn.

slourenco@expresso.imprensa.pt

menos que os mais pobres". Sinal disso, os maiores crescimentos mundiais entre 2019 e 2028, considerando as projeções do FMI, serão de Guiana, Etiópia e Bangladesh. "Também Portugal cresceu mais rápido do que os países mais ricos quando era um país pobre. Hoje, Portugal é mais rico que a maioria dos países do mundo, pelo que é normal que o seu crescimento fique abaixo da média", aponta o economista.

Só que Portugal também fica longe da frente no crescimento na zona euro, apesar de o PIB *per capita* português ser dos mais baixos no espaço da moeda única. "A economia portuguesa encontra-se no que é referido na literatura como 'armadilha do desenvolvimento intermédio': não consegue competir com os países mais pobres com base nos custos de produção, nem com os países mais ricos nos níveis de sofisticação de produto", alerta Ricardo Paes Mamede. E defende que "o único caminho possível é o da melhoria contínua das qualificações, das capacidades produtivas, da eficiência administrativa e da qualidade da gestão", avisando que "não há receitas fáceis, nem com resultados imediatos".

"Portugal tem problemas estruturais que impedem um processo de convergência económica com as economias mais desenvolvidas, que sustente a convergência social desejada", destaca, por sua vez, Pedro Brinca, professor da Nova SBE. E chama a atenção para a questão das qualificações: "Apesar de uma forte mudança geracional em

indicadores com sinais contraditórios (entre sectores de atividade, por exemplo), o que dificulta ainda mais a leitura da conjuntura.

Olhando já para o quarto trimestre, os dados são quase inexistentes. Mas o indicador diário de atividade económica, calculado pelo Banco de Portugal, tem tido um comportamento mais forte do que no arranque do terceiro trimestre. E mais uma vez os economistas dividem-se. A Católica Lisbon, por exemplo, aponta para um ligeiro crescimento em cadeia, mas o Millennium BCP espera uma queda da atividade, penalizada pelo impacto negativo sobre o consumo da persistência de juros elevados e pela fraqueza da procura externa. S.M.L.

ECONOMIA VOLTA A ESTAGNAR NO TERCEIRO TRIMESTRE

Variação do Produto Interno Bruto, em percentagem



Valores para o segundo trimestre de 2023 correspondem à média das projeções de BPI, Católica-Lisbon, ISEG, Millennium BCP e Santander.

FONTES: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, BPI, CATÓLICA-LISBON, ISEG, MILLENNIUM BCP E SANTANDER

Portugal na 138^a posição do crescimento mundial

**PIB chegará a 2028
apenas 16% acima de 2019.
Fica a meio da tabela da
Europa mas mais perto
do fim da tabela global**

Crescimento da economia portuguesa não deve ir além do 11^º lugar entre os 20 países do euro e da posição 138 — em 190 países — a nível global. Economistas alertam para dificuldades estruturais. [es](#)